

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA AUMENTAR A COBERTURA DE
CITOPATOLÓGICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO JOÃO
EM SÃO PAULO DE OLIVENÇA**

Aluna: **PRISCILLA LOPES BORGES**

Orientador(a): Érica Patricia

Área temática:

São Paulo de Olivença - AM

2020

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA AUMENTAR A COBERTURA DE
CITOPATOLÓGICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO JOÃO
EM SÃO PAULO DE OLIVENÇA**

Trabalho realizado para conclusão do curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade. Visa elaborar um Projeto de Intervenção em Medicina de Família e Comunidade.

Orientador(a): Érica Patricia

PRISCILLA LOPES BORGES

São Paulo de Olivença - AM

2020

SUMÁRIO

RESUMO	05
INTRODUÇÃO	06
CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE	06
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.....	08
CASO CLÍNICO.....	10
ANEXO - PROJETO DE INTERVENÇÃO	11
Introdução e Justificativa	14
Objetivo Geral.....	17
Objetivos Específicos.....	17
Metodologia da Intervenção.....	18
Recursos necessários para execução	19
Proposta de avaliação	20
Cronograma.....	21
Referências	22

RESUMO

No decorrer dos meses que integraram nossa pós graduação foram abordados diversos módulos onde cada um teve sua importância na nossa prática médica. Tivemos módulos que abordaram desde a saúde da criança, da mulher, do adulto, do idoso, saúde mental, e populações que muitas vezes são esquecidas e merecem o tratamento e a visão adequada. Populações essas que são: LGBT, ribeirinhas, quilombolas, rurais, indígena etc, dentre outros temas e módulos que já foram abordados. Temas que nos ajudaram e ajudarão muito em cada consulta e conduta médica. Sendo que, dentro de todos os temas tivemos o módulo de saúde da mulher onde vemos que devemos ter uma visão ampliada e ver a mulher como um todo. Observando cada necessidade, abordando e tratando de forma adequada, eficaz e completa.

Palavras-chave: Conduta médica; Módulos; Saúde da mulher;

1. APRESENTAÇÃO

Meu nome é Priscilla Lopes Borges, formada em medicina no ano de 2017 pela Upal – Universidade Privada Aberta Latinoamericana, localizada em Cochabamba – Bolívia. Fui aprovada por meio do exame de revalidação médica do Brasil do ano de 2017 que teve fim do processo seletivo e resultado final em 2019, o diploma de revalidação foi liberado através da UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS.

Minha maior motivação pelo programa mais médicos, é o cuidado da saúde da família e comunidade, em todo momento, do contato e do retorno que possuímos com os pacientes, onde podemos conhecê-los melhor para proporcionar melhora da saúde bem como, poder acompanhar a evolução de cada um.

Ademais a opção de vir trabalhar no interior do Estado do Amazonas, foi o desafio de uma nova vida, aprender com novos costumes e ainda obter um maior experiência profissional e experiência de vida.

2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE

A unidade básica de saúde São João é localizada na cidade de São Paulo de Olivença, município do Estado do Amazonas, localizada na Região Norte do Brasil, está distante da capital Manaus 1.235 Km.

A população de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística era de 39.299 habitantes. A População urbana 2010 é de cerca de 14.267 habitantes, População rural 2010 é de cerca de 17.159, com incidência de pobreza de 44.08%.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 18.02 para 1.000 nascidos vivos. Apresenta 4.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 24.1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização, 1.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada

(presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio), Água encanada 10,3%, Energia elétrica 58,3%, Coleta de lixo 0.2%.

Estes são alguns bairros que se localizam na sede do município:

- Bairro de Campinas
- Bairro de Santa Terezinha
- Bairro Colônia São Sebastião
- Bairro União
- Bairro Benjamin Constant
- Bairro Nosso Senhor do Bonfim
- Bairro São João
- Bairro José Carlos Mestrinho (Bairro Novo)
- Bairro União

O município conta com 6 médicos do programa mais médicos.

Possuí 5 unidades básicas de saúde na área urbana:

UBS Colônia são Sebastião.

UBS Jorge Vargas

UBS São João

UBS Santa Terezinha

UBS Dona Alice Campos / Bonfim

Possuí uma unidade básica de saúde na área ribeirinha a uma hora e meia de barco da cidade no distrito Santa Rita do Well.

Possui um Hospital de pequeno porte (Hospital Robert Paul Backsman) que prioriza atendimento de urgência e emergência.

Conta também com um polo indígena com 3 médicos do DSEI, e uma CASA de apoio para a população indígena do município.

E um consultório particular onde atuam dois médicos.

3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

3.1 Unidade de Atuação

Atualmente atuo na UNIDADE BASICA DE SAÚDE SÃO JOÃO, com CNES: 6687113, localizada no bairro São João, com nível de atenção básica, o atendimento ambulatorial, por demanda espontânea, programada ou ainda referenciada.

A População cadastrada na UBS é de 2769 pessoas de acordo ao último senso. Sendo 1427 da área urbana e 1342 das comunidades da zona rural que abarcam a UBS São João. (Possui população de aproximadamente 3200 usuários atualmente, porem no ultimo senso ainda consta como 2769).

A UBS SÃO JOÃO abrange as áreas/comunidades: Área urbana do bairro São João, e as comunidades ribeirinhas pertencentes à unidade.

A UBS São João, abrange 8 microareas.na região urbana e 7 microareas na região rural. Número de famílias: 700 famílias com 2769. Contamos com enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, odontologista, técnico de saúde bucal, microscopista. Cada ACS da região urbana atende aproximadamente de 50 a 65 famílias, e da região rural cada ACS atende de 20 a 35 famílias

3.2 Programas e participantes

Todos os programas preconizados pelo Ministério da Saúde são executados na UBS São João como:

Planejamento familiar aproximadamente 45 mulheres

Controle pré natal da mulher e do homem aproximadamente 31 pacientes

Doenças crônicas (hiperdia) aproximadamente 150 pacientes, onde Hipertensos 106 e Diabéticos 44

Programa de combate a ITS, realizada em palestras, distribuição de preservativos e panfletos educativos.

A Saúde da mulher com enfoque em realização do exame preventivo/citopatológico. Onde temos uma baixa demanda da realização do

exame, pela própria cultura e preconceito da população. Possuímos uma média de 680 mulheres em idade de 25 a 89 anos, sendo que apenas uns 20% fazem o citopatológico periodicamente.

Saúde do idoso 324

Saúde da criança 792

Saúde do adolescente 224

PSE – Programa de Saúde na escola

Crescer saudável

3.3 Pontos favoráveis da unidade

Os pontos favoráveis da unidade são: boa estrutura física, é ampla em relação ao espaço, tem uma área na região no piso abaixo da UBS (subsolo) onde é utilizada como sala dos agentes de saúde e também é utilizada como local para palestras para a população.

Todos os ambientes são climatizados, inclusive a sala de espera e a recepção. A estrutura da unidade possui: Um consultório médico; Uma sala de atendimento; Sala de curativo, procedimentos e nebulização; Sala de enfermagem; Sala de odontologia; Sala de vacinas/imunização; Farmácia; Recepção; Cozinha; Sala ampla para agente de saúde e palestras

3.4 Pontos que necessitam de melhorias

A unidade de saúde está localizada em zona de risco de desmoronamento, na cidade por conta do rio, temos um fenômeno das terras caídas, onde frequentemente temos desbarrancamentos, e a UBS se encontra a poucos metros de áreas que já sofreram com o fenômeno, a poucos metros do rio, deste modo, mesmo com boa estrutura a UBS precisa ser trocada de local para preservar os pacientes e profissionais que ali estiverem em um possível desmoronamento.

Situação em relação aos equipamentos possui um desempenho abaixo da média, pois, temos pouquíssimos equipamentos na unidade, apenas um aparelho de nebulização em um local onde temos muitas doenças

respiratórias. Apenas uma maca que fica na sala de curativo, por diversas vezes precisamos de mais de um leito para paciente em observação breve ou procedimentos.

Situação em relação aos Medicamentos: o desempenho abaixo da média pois, temos muita falta de medicação nas farmácias, a população é uma população muito carente, sendo impossibilitada por condições financeiras comprar qualquer tipo de medicação. E com a falta de medicações adequadas, somos forçados a buscar segundas opções, as vezes não tão eficazes, levando a descompensações pressóricas e glicêmicas.

Além de falta de medicamentos e equipamentos, temos também sofremos com a falta de algumas vacinas no município. Como por exemplo antitetânica e anti-rábica.

Falta capacitação dos funcionários da equipe de saúde.

Falta de capacitação profissional para educação da população sobre a adesão de campanhas, e até mesmo prevenção/diagnóstico precoce de doenças como câncer de colo uterino através do citopatológico.

4. CASO CLÍNICO (corresponde a atividade estudo de caso dos componentes 6 ao 11)

L.R.A.S, 44 anos, comparece a UBS para consulta, queixa de cefaleia, cansaço, dor forte no pescoço, hipertensa a 5 anos, não faz uso correto da medicação e nem do tratamento não medicamentoso que precisa da atividade física, melhora da alimentação.

Apresenta- se com PA 160X90mmHg.

Após ser medicada e pressão regularizada para 130X80 mmHg, melhora do quadro de dor, a paciente retorna ao consultório, onde olhando no prontuário da paciente não vi nenhum resultado de preventivo, foi abordada se a mesma faria em âmbito particular ou em outro local o exame, a paciente casa a 20 anos, alega nunca ter realizado a coleta de citopatológico, com a

justificativa de ter vergonha e ainda que sempre foi casada não “anda com um e outro”.

Orientei acerca da importância da realização do exame para a prevenção do câncer de colo de útero e ainda sobre o exame clínico das mamas. A paciente marcou para a semana seguinte, mas não compareceu a UBS.

Da forma que a paciente L.R.A.S, tantas outras tem o mesmo pensamento e ideologia de preconceito quanto aos exames citopatológicos, por isso a escolha do presente tema.

5. ANEXO - Projeto de Intervenção (corresponde a atividade 2.3)

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA AUMENTAR A COBERTURA DE
CITOPATOLÓGICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO JOÃO
EM SÃO PAULO DE OLIVENÇA**

Aluna: **PRISCILLA LOPES BORGES**

Orientador(a): Érica Patricia

Área temática:

São Paulo de Olivença - AM

2020

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA AUMENTAR A COBERTURA DE
CITOPATOLÓGICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO JOÃO
EM SÃO PAULO DE OLIVENÇA**

Trabalho realizado para conclusão do curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade. Visa elaborar um Projeto de Intervenção em Medicina de Família e Comunidade.

Orientador(a): Érica Patricia

PRISCILLA LOPES BORGES

São Paulo de Olivença - AM

2020

RESUMO

Atualmente ainda é grande a falta de cobertura por exame citopatológico do colo uterino principalmente em regiões menores, devido à falta de instrução e preconceitos que ainda existem. O objetivo geral do presente estudo é Desenvolver projeto de intervenção na ESF São João para o aumento da adesão ao exame clínico citopatológico do colo uterino em mulheres de 25 a 59 anos. No presente estudo será proposto uma intervenção a ser realizada na ESF para ampliar as ações de promoção e prevenção ao câncer de colo uterino. Espera-se a partir da intervenção que possamos aumentar a meta atingida de 95% em um ano de trabalho.

Palavras-chave: Promoção à Saúde. Citopatológico. Câncer de colo de Útero.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O câncer é a denominação para um conjunto de mais de 100 doenças que invadem tecidos e órgãos, ocasionando o crescimento desordenado de células que em geral são agressivas e incontroláveis e causam a gênese dos tumores malignos ou de metástase (INCA, 2015).

Dentre os inúmeros tipos de câncer, existe um denominado Câncer de Colo Uterino, que é o segundo mais incidente em mulheres, é uma patologia de desenvolvimento lento, os sintomas são sangramento vaginal intermitente ou após relação sexual, o principal agente etiológico é o HPV- Papiloma Vírus Humano, principalmente o HPV- 16 e o HPV- 18, esses vírus são adquiridos em geral no início da vida sexual, são fatores de risco a multiplicidade de parceiros sexuais sem proteção, tabagismo, imunossupressão, desnutrição, uso de contraceptivos hormonais e baixo nível sócio- econômico (GOMES et al,2012).

Sua etiologia é variada, o que faz que a forma de tratamento varie de acordo com cada paciente, considerando os diferentes graus de gravidade da doença. Os fatores carcinogênicos podem variar entre internos e externos, físicos e biológicos (DA CUNHA, 2016). Contudo, a grande dificuldade está no desconhecimento da fisiopatologia e fisiopatogenia do câncer, o que impossibilita a explicação robusta da doença, dificultando assim, a proposição de ações de prevenção e tratamento (SABAS et al, 2012).

A partir do ano de 1988 que o Ministério da Saúde adotou no Brasil as recomendações da Organização Mundial da Saúde – OMS visando reduzir as taxas de incidência do câncer de colo de útero, a partir da realização do “exame citológico do colo de útero a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos negativos para mulheres de 25 a 59 anos de idade ou que já tenham tido atividade sexual” (ALBUQUERQUE, p.5302).

Uma das estratégias para enfrentamento do câncer de colo uterino está contido na Política da Atenção Integral a Saúde da Mulher, que foi implantada no ano

de 2004 pelo Ministério da Saúde, estabelecendo objetivos como a promoção da saúde das mulheres brasileiras a partir da prevenção de agravos como o câncer de colo de útero com a coleta do Exame Papanicolau e o câncer de mama a partir do auto- exame e exames de imagem como mamografia e ultrassom mamária, mediante a preservação de direitos constitucionais e garantia de acesso a serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde em todo território brasileiro, contribuindo para a redução do índice de mortalidade e morbidade feminina no Brasil, principalmente por causas evitáveis, em todos os ciclos de vida e em todos os grupos populacionais, além de ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral a saúde da mulher (DA SILVA, 2014).

Neste contexto, considerando as altas taxas de mortalidade por câncer de colo de útero, aliado a importância do diagnóstico clínico precoce da patologia para redução da mortalidade, esse estudo vem para contribuir com o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero nas ações de promoção e prevenção a saúde da mulher na ESF São João em São Paulo de Olivença, pois, temos uma baixa taxa de adesão ao exame citopatológico, onde fatores como vergonha da realização do exame, imposição do marido e falta de informações são a chave para este aumento.

São Paulo de Olivença é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. Sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019 era de 39 299 habitantes. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 18.02 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.2 para cada 1.000 habitantes. Apresenta 4.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 24.1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 1.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

A ESF São João é uma unidade com boa participação da comunidade para ações do HIPERDIA, pré natal, puericultura, mas para a realização do citopatológico ainda precisam sanar algumas barreiras que seguram a realização deste.

A comunidade São João possui em média 3,200 habitantes que possuem culturas de comunidades rurais como festas de santos na cidade, ainda tem como cultura seguida o mediconcêntrico/ hospitalocêntrico, onde são barreiras que precisamos como equipe intervir para que tenhamos como ponto de partida a promoção e prevenção da saúde.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Desenvolver projeto de intervenção na ESF São João para o aumento da adesão ao exame clínico citopatológico do colo uterino em mulheres de 25 a 59 anos.

Objetivos específicos:

- Levantar número de mulheres com idade entre 25 a 59 anos na ESF.

- Realizar salas de espera em consultas de rotina, campanhas de vacinação, sobre a conscientização da importância da realização da coleta de citopatológico.

- Realizar convite para realização de citopatológico com marcação de horário e data para as mulheres faltosas.

-Elaborar panfleto informativo sobre a coleta de citopatológico bem como a importância para o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero.

METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO

No presente estudo será proposto uma intervenção a ser realizada na ESF São João para ampliar as ações de promoção e prevenção ao câncer de colo de útero, com mulheres cadastradas na unidade com idade entre 25 a 59 anos.

O interesse pelo presente tema foi decidido entre a equipe de saúde, onde colocamos a baixa adesão ao exame citopatológico como um problema de possível intervenção e governabilidade para a melhoria da prevenção a saúde.

A elaboração de um plano de ação/intervenção requer conhecimento para que possa acarretar o surgimento de estratégias para o atendimento efetivo dos idosos da Estratégia de saúde da Família, e que as mesmas tenham consciência que aderir a coleta de citopatológico para que interajam entre si e leve grandes conhecimentos para a sua saúde.

As ações a serem desenvolvidas pelos profissionais envolvidos precisaram de uma sala de reuniões, prontuários dos pacientes, Datashow, panfletos educativos, maca ginecológica, bem como materiais para a realização da coleta de citopatológico.

Ações não possuem prazo para serem desenvolvidas devido a Pandemia do COVID-19, assim que os atendimentos forem reestabelecidos daremos início ao trabalho.

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA INTERVENÇÃO

No quadro abaixo estão descritos as operações e os itens necessários para a realização do projeto de intervenção.

OPERAÇÃO/AÇÃO	ITEM	QUANTIDADE	R\$ unidade	R\$ ação
Levantar o número de mulheres com idade entre 24 a 59 anos	Prontuários Fichas (impressão)	100	0,50	50,00 (recursos próprios)
Orientação em salas de espera, rodas de conversa	Médica, enfermeira	1	?	? (gestão)
Aparelho para coleta de citopatológico	Espéculo e Lâmina	300	2,00	600,00
	Fixador	10	12,00	120,00
Convite impresso	Convites (impressão)	200	1,00	200,00
Panfleto Educativo	Impressão de panfleto	300	1,00	300,00

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

O projeto de intervenção será avaliado mensalmente por meio do indicador que o programa E- SUS dispõe ao final dos meses, vendo a produção da coleta de citopatológico na ESF São João na cidade de São Paulo de Olivença.

CRONOGRAMA

As atividades tiveram início em janeiro de 2020, com a realização do diagnóstico situacional, contudo, todas as outras fases, que iniciariam em março 2020 foram suspensas, pois, com a pandemia COVID-19, impossibilitou as outras ações previstas para os meses subsequentes.

OPERAÇÃO/AÇÃO	ANO: 2020						
	FEV/20	Mar Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago20	Set/20
Diagnóstico situacional	X						
Planejamento das atividades		X					
Seleção da Amostra		X					
Rodas de Conversa			X	X	X		
Análise Parcial				X	X	X	
Análise Final							X

REFERÊNCIAS

- 1) ALBUQUERQUE, K. M; FRIAS, P. G, ANDRADE, C. L. T; AQUINO, E. M. L, MENEZES, G; SZWARCOWALD, C. L. Cobertura do teste de Papanicolaou e fatores associados a não-realização: um olhar sobre o Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero, Brasil. Caderno de Saúde Pública 2009; 25 Suppl 2: S301-9.
- 2) INCA. Instituto Nacional Do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev). Falando sobre câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2015.
- 3) DA CUNHA, ERVANIA SOARES. Assistência De Enfermagem Na Prevenção Do Câncer De Colo Uterino. FACIDER-Revista Científica, n. 09, 2016.
- 4) DA SILVA, M., GITSOS, J., DOS SANTOS, N.. Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem [Primary health care: cervical cancer prevention in nursing Consultation]. **Revista Enfermagem UERJ**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 21, mar. 2014. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10039/7825>.
- 5) GOMES, C. H. R. et al. Câncer cervicouterino: correlação entre diagnóstico e realização prévia de exame preventivo em serviço de referência no norte de minas gerais. Revista brasileira de cancerologia, v. 58, n. 1, p. 41-45, 2012.
- 6) SABAS CARLOS et al. Oncologia Básica. Teresina, MA: Fundação Quixote, 2012.